



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS
CAMPUS POUSO ALEGRE**

Edital 36/2019

Período de 11/2019 a 10/2020

**Adote um Pet do IF: uma proposta de intervenção frente ao problema de
animais errantes no Campus Pouso Alegre**

Grande área de conhecimento – CNPq: Ciências da Saúde

Luciene Ferreira de Castro

Jornalismo

Setembro/2019

Pouso Alegre - MG

INFORMAÇÕES GERAIS

Título do projeto: Adote um Pet do IF: uma proposta de intervenção frente ao problema de animais errantes no Campus Pouso Alegre

Editais: 36/2019

Campus: Campus Pouso Alegre

Responsável pelo Projeto: Luciene Ferreira de Castro

CPF: 029.085.776-74

Telefone: (35) 3427-6600/(35) 99234-2502

E-mail Institucional: Luciene.castro@ifsuldeminas.edu.br

Endereço no Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1230095661638545>

Bolsista (se houver): A selecionar

Equipe executora					
Nome	Titulação Máxima	Instituição Pertencente	e-mail/Telefone	Atribuições no projeto	
Luciene Ferreira de Castro	Graduação	I F S U L D E M I N A S	luciene.castro@ifsuldeminas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 99234-2502	Coordenadora	
Eliane Silva Ribeiro	Mestrado		eliane.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 99149-8637	Profissional/ Pesquisadora	
Luciana Goulart Carvalho	Especialização		luciana.carvalho@ifsuldeminas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 98819-5039	Profissional/ Pesquisadora	
Suzan Evelin Silva	Mestrado		suzan.silva@ifsuldeminas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 98828-6336	Profissional/ Pesquisadora	
Juciana de Fátima Garcia	Técnico		juciana.garcia@ifsuldeminas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 99131-1633	Profissional/ Pesquisadora	
Sarita Luiza de Oliveira	Especialização		sarita.oliveira@ifsuldeminas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 98422-6422	Profissional/ Pesquisadora	
Aluno a ser selecionado					

Local de Execução: IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre

Período de Execução: Início: Novembro/2019 - Término: Outubro/2019

(Luciene Ferreira de Castro)
Responsável pelo Projeto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	03
2 OBJETIVOS	04
2.1 Objetivo geral	04
2.2 Objetivo específico	04
3 JUSTIFICATIVA	04
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	06
5 MATERIAIS E MÉTODOS	08
6 RESULTADOS ESPERADOS	09
7 CRONOGRAMA	09
8 ORÇAMENTO	10
9 PLANO DE TRABALHO DOS BOLSISTAS	10
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11

RESUMO

Em alguns lugares do mundo 75% dos cães encontram-se nas ruas, o que pode ocasionar uma série de problemas de saúde pública e de bem-estar animal, tais como transmissão de doenças, proliferação de parasitas, acidentes de trânsito, agressões físicas, poluição por dejetos, poluição sonora, danos às propriedades, reprodução descontrolada, entre outros. É objetivo desse projeto promover a saúde, bem-estar e adoção dos animais que adentram ao Campus Pouso Alegre e prevenir doenças na comunidade acadêmica do campus. Serão realizadas atividades de cuidados à saúde dos animais, postagens sobre os animais e pedidos de adoção em redes sociais, realização de feiras de adoção, dentre outras. Espera-se que os animais errantes que chegam ao campus Pouso Alegre tenham um destino digno, que é a adoção responsável e que se mantenham saudáveis até a adoção, prevenindo a transmissão de doenças à comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Animais abandonados. Bem-estar Animal. Saúde. Meio ambiente. Cão comunitário.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, existem cerca de 500 milhões de cães abandonados no mundo e, no Brasil existem cerca de 25 milhões de cães e 4 milhões de gatos abandonados (CAMARGO et al., 2014).

Estimativas da Sociedade Mundial de Proteção Animal mostram que em alguns lugares do mundo 75% dos cães encontram-se nas ruas, o que pode ocasionar uma série de problemas de saúde pública e de bem-estar animal, tais como transmissão de doenças, proliferação de parasitas, acidentes de trânsito, agressões físicas, poluição por dejetos, poluição sonora, danos às propriedades, reprodução descontrolada, entre outros (CAMARGO et al., 2014).

Na maior parte dos municípios brasileiros há superpopulação de cães não domiciliados. As características sociais como baixos níveis educacionais e de saneamento associadas à carência de consciência sanitária por parte da população e à negligência do poder público originam esse grande quantitativo de cães que vivem livremente pelas ruas (MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015).

É neste cenário de inúmeros animais abandonados, sem qualquer cuidado com a sua alimentação, abrigo e saúde, que o campus Pouso Alegre se encontra, uma região afastada do centro da cidade, próxima à zona rural, local propício para o abandono de animais.

E esta também é uma realidade nas demais instituições de ensino e necessita de ações eficientes para amenizar tal situação.

Dessa forma, para evitar que estes animais que entram no campus representem algum risco aos alunos, servidores e demais usuários da instituição e pensando no bem-estar dos animais, serão realizadas ações relacionadas ao cuidado à saúde dos animais que chegam ao campus, encaminhamento dos animais para adoção responsável e atividades que abordem temas relacionados ao bem-estar animal, posse responsável, cão comunitário e meio ambiente.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Promover a saúde, bem-estar e adoção dos animais que adentram ao Campus Pouso Alegre e prevenir doenças na comunidade acadêmica do campus.

2.2 Objetivos específicos

- Zelar pela saúde e bem-estar dos animais que adentram ao Campus Pouso Alegre.
- Promover a adoção responsável destes animais.
- Contribuir para a prevenção da transmissão de zoonoses à comunidade do campus.
- Promover espaços de diálogo com a comunidade interna e externa sobre posse responsável, educação ambiental e bem-estar animal.

3 JUSTIFICATIVA

Quando um animal vive solto nas ruas e sem um responsável que cuide de sua alimentação, abrigo e sanidade ele ficará vulnerável a uma série de adversidades, como maus-tratos, fome, frio, medo, riscos à sua saúde (biológicos e não biológicos), dentre outros. O sofrimento pelo qual passa o animal nas ruas reflete no organismo do animal como um todo, reduzindo sua imunidade, já que o animal sofre deficiência nutricional, estresse e tristeza, o que leva ao adoecimento e a transmissão de doenças (MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015).

Estas doenças representam um grave problema de saúde pública, especialmente para as populações menos favorecidas, onde existe carência de informações sobre promoção do bem estar-animal e controle de zoonoses, tornando-se ainda mais relevantes os trabalhos educativos sobre este tema (LIMA JÚNIOR et al., 2014).

Segundo Lima Júnior et al. (2014), professores e alunos bem informados

podem atuar de forma relevante como difusores de temas relacionados ao bem-estar animal e também às enfermidades transmitidas pelos animais em suas residências e na comunidade.

Nesse contexto, a escola torna-se um espaço privilegiado para abordagem de temas relacionados ao bem-estar animal e pode possibilitar a criação de condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente (LIMA JÚNIOR et al., 2014).

Ainda sobre a questão do bem-estar animal e os riscos à saúde humana ocasionados por animais abandonados, surge a ideia do animal comunitário, que de acordo com a Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE), é o animal que estabelece com a população local vínculos de afeto e dependência, apesar de não ter tutor definido e único. O cão comunitário pode ser uma saída frente ao grande número de animais abandonados, desde que o cuidado dispensado a ele não se restrinja ao fornecimento de alimento, mas envolva também outros cuidados pela comunidade humana, como o controle reprodutivo, desverminação, vacinação e cuidados básicos de alimentação e abrigo (MOLENTO, 2014 apud ALMEIDA, 2017; MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015).

As Instituições de Educação Profissional e Tecnológica devem se empenhar para transformar a sociedade através da busca pela igualdade na diversidade social, econômica, geográfica e cultural e na articulação com outras políticas públicas, como as direcionadas ao trabalho e renda, ao desenvolvimento, **ao ambiental**, ao social, entre outros (BRASIL, 2008a; PACHECO; PEREIRA; DOMINGOS SOBRINHO, 2010).

A extensão, um dos pilares das Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a instituição de ensino e outros setores da sociedade, constituindo-se como uma forma de diálogo permanente com esta (FORPROEX, 2012; BRASIL, 2008b).

Segundo Xavier et al. (2013, p. 16),

a extensão profissional, científica e tecnológica promove a

interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o **desenvolvimento sócio-econômico sustentável local e regional** (grifo nosso).

Além de contribuir com a promoção da saúde e bem-estar da comunidade interna e externa ao campus, projetos que contribuam o bem-estar e saúde dos animais errantes nas unidades da instituição vão ao encontro da política de gestão e sustentabilidade ambiental do IFSULDEMINAS (PDI, 2018).

Diante do exposto, percebe-se que as ações que serão realizadas por esse projeto são de grande importância para a comunidade interna e externa do campus, para o meio ambiente através de ações de bem-estar animal, além de contribuir para que a instituição cumpra a sua missão institucional, que deve estar “voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e **equilibrada social e ambientalmente** (grifo nosso)” (BRASIL, 2008b, p.34) e à promoção da “excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, **formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas**, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o **desenvolvimento sustentável** do Sul de Minas Gerais" (grifo nosso) (IFSULDEMINAS).

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

À medida que os humanos começaram a migrar para fora da África indo para a Eurásia, eles entraram em contato com os lobos cinzentos e, através de um processo complexo e mal compreendido, os cães emergiram como o primeiro animal de companhia do homem e o primeiro grande carnívoro a ser domesticado (FREEDMAN et al., 2014).

Nas três últimas décadas, tem ocorrido, nas sociedades ocidentais, uma mudança em relação ao tratamento dado aos animais e um exemplo disso foi a promulgação da Declaração Universal de Direitos dos Animais pela UNESCO, em 15 de outubro de 1978, em Paris, onde criou-se um diploma legal internacional, com o objetivo de estabelecer parâmetros jurídicos para os

países membros da Organização das Nações Unidas (FARACO, 2008).

No Brasil, em 1979, foi publicada a lei federal nº 6638/79 sobre a prática de vivisseção, que trata-se da realização de experimentos com animais vivos e, a seguir, a lei 9605/98 que ampliou a proteção jurídica até então concedida aos animais (FARACO, 2008).

Segundo Ribeiro (2011), a relação entre os animais e o ser humano é o resultado de uma evolução social e a mudança na forma como essa relação tem se estabelecido pode ser consequência do fato das famílias virem optando por terem menos filhos e pela ampliação do mercado voltado aos animais domésticos, que passam a ser considerados membros da família e com quem os humanos passam a desenvolver vínculos afetivos.

Segundo Paula et al. (2018), para preservar os benefícios dessa relação entre os animais e pessoas, a saúde e o bem-estar do animal são fundamentais.

Conforme já mencionado, quando um animal vive solto nas ruas e sem cuidados podem transmitir doenças ao ser humano, além de sofrerem maus-tratos, dor, fome, frio, medo, já que são seres sencientes (MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015; MPMG, 2013).

Diante desse cenário de inúmeros animais abandonados e a presença de animais errantes em instituições de ensino, o desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos animais abandonados e destino digno a esses animais podem amenizar o problema.

No caso dos cães comunitários, estes passam a receber atenção que eleva seu grau de saúde e bem-estar e ao mesmo tempo oferecem à comunidade humana barreiras sanitária e reprodutiva, uma vez que sua presença impede a migração de cães não vacinados e reprodutivamente ativos à região (MOLENTO, 2014 apud ALMEIDA, 2017; MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015).

Para Runcos (2014, p. 8), a manutenção de cães comunitários surge como uma alternativa compassiva de manejo que contribui para o controle populacional e para a melhoria de vida dos cães, colaborando para diminuição de riscos para a saúde humana.

Nesse sentido, conscientização da população em relação ao bem-estar animal, cães comunitários e a guarda ou posse responsável contribuem para a

promoção da saúde humana.

Entende-se por guarda responsável um conjunto de regras que devem nortear o tratamento que se dispensa aos animais de companhia, com a finalidade principal de se garantir o bem-estar deles. Dentre os cuidados necessários aos animais estão a vacinação, vermifugação, castração, alimentação adequada, etc (MPMG, 2013).

Essas ações voltadas à saúde e bem-estar animal também promovem a saúde e bem-estar do ser humano.

Os educadores e demais cidadãos têm a responsabilidade e o dever moral e ético de ser verdadeiramente humanos com os animais não humanos. A escola deveria ser o lugar da luz e da honestidade intelectual. Não é possível omitir ou esconder as implicações éticas, morais e ambientais, provenientes de uma relação perversa e opressora para com os animais (MPMG, 2013, p. 30).

Os espaços de educação são importantes para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA JÚNIOR et al., 2014).

5 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente projeto será realizado no Campus Pouso Alegre, com os animais que chegam ao campus, os chamados animais errantes.

As ações deste projeto serão realizadas seguindo as seguintes etapas:

- 1) Quando um animal aparecer no campus, os servidores e alunos participantes do projeto realizarão fotos do animal e postarão nas redes sociais, para verificar se não se trata de algum animal que esteja perdido.
- 2) Se não houver manifestação de que o animal possui dono, o animal será encaminhado para consulta veterinária, castração, vacinação e demais cuidados com a saúde.
- 3) Serão realizadas postagens nas redes sociais divulgando os animais para adoção responsável.
- 4) Enquanto aguardam por adoção, os animais ficarão em lares temporários ou no campus.
- 5) Os animais serão levados em feiras de adoção em parceria com

aparecem no campus																				
Divulgação das ações realizadas pelo projeto em eventos internos e externos																				
Coleta de dados e registro fotográfico das atividades																				
Relatórios parcial e final																				

8. ORÇAMENTO FINANCEIRO

O edital não prevê recursos financeiros, além das bolsas especificadas. Os gastos com o projeto serão custeados por servidores membros da equipe executora e voluntários.

9. PLANO DE TRABALHO DOS BOLSISTAS

TÍTULO DO PROJETO AO QUAL O PLANO DE TRABALHO ESTARÁ VINCULADO			
Palavras-chaves Animais abandonados. Bem-estar Animal. Saúde. Meio ambiente. Cão comunitário.	Adote um Pet do IF: uma proposta de intervenção frente ao problema de animais errantes no Campus Pouso Alegre		
Área de conhecimento (CNPq) (nome): (http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf)			Ciências da Saúde
DADOS DO COORDENADOR DO PROJETO			
Coordenador do projeto	Luciene Ferreira de Castro	SIAPE	2029188
CPF	029.085.776-74		
E-mail	luciene.castro@ifsuldeminas.edu.br		
Telefone (fixo e celular)	(35) 3427-6600/(35) 99234-2502		
DADOS DO BOLSISTA			
Nome	A selecionar		
PLANO DE TRABALHO – SÍNTESE DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO BOLSITA			
Descrição das atividades			Mês
Reunião com a equipe e seleção do(s) bolsista(s)			Nov. 2019
Publicações nas redes sociais dos animais que aparecem no campus e animais para adoção			Todo o período de desenvolvimento do projeto
Planejamento e participação em palestras e rodas de conversa no campus sobre bem-estar animal posse responsável e meio ambiente			
Planejamento e realização de palestras sobre bem-estar animal posse responsável e meio ambiente em escolas do ensino fundamental			
Participação em feiras de adoção dos animais que aparecem no			

campus				
Divulgação das ações realizadas pelo projeto em eventos internos e externos				
Coleta de dados e registro fotográfico das atividades				
Relatórios parcial e final				
Duração das atividades do bolsista	Início	Mês/Ano Nov. 2019	Término	Mês/Ano Out. 2020

Pouso Alegre, 24 de setembro de 2019

Coordenadora do Projeto

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. T. de. **Adoção do Programa Cão Comunitário como estratégia adicional para o manejo populacional de cães**. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

BRASIL a. **Concepção e diretrizes** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/Setec, 2008.

BRASIL b. **Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008**: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acessado em 26 abr. 2016.

CAMARGO, K. S. et al. Criação de um blog destinado à adoção de cães e gatos provenientes do centro de bem-estar animal do município de São Francisco do Sul. **Revista de Extensão Tecnológica do Instituto Federal Catarinense**, n. 1, 2014.

FARACO, C. B. **Interação humano-cão**: o social constituído pela relação interespecie. Tese (Doutorado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, maio 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em 18 maio 2019.

FREEDMAN, A. H. et al. Genome sequencing highlights the dynamic early history of dogs. **PLoS Genet**, v. 10, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosgenetics/article?id=10.1371/journal.pgen.1004016>>. Acesso em 18 maio 2019.

IFSULDEMINAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/**

IFSULDEMINAS (2019-2023), Pouso Alegre, dez. 2018.

MOUTINHO, F. F. B.; NASCIMENTO, E. R. do; PAIXÃO, R. L. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. **Cienc. Anim. Bras.**, Goiânia, v.16, n.4, p. 574-588, out./dez. 2015.

MPMG. **Guarda responsável**: que bicho é esse? Ensinando o respeito à vida e aos direitos dos animais, Belo Horizonte, 2013

LIMA JÚNIOR et al. Educação ambiental e bem-estar animal: atuação de professores da vila florestal em Lagoa Seca/PB. **Congresso Nacional de Educação**, 2014.

PAULA, J. M. de et al. Perfil populacional de cães e gatos e bem-estar animal em Chapecó, SC. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 12, n. 4, p. 437-449, out./dez. 2018.

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; DOMINGUES SOBRINHO, M. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Limites e Possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010.

RIBEIRO, A. F. de A. Cães domesticados e os benefícios da interação. **Revista Brasileira de Direito Animal**, a. 6, v. 8, jan.-jun. 2011.

RUNCOS, L. H. E. **Bem-estar e comportamento de cães comunitários e percepção da comunidade**. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

XAVIER, A. C. G. et al. Concepções, Diretrizes, e Indicadores da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT. In: CONIF/IFMT. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, Cuiabá, 88p. 2013.